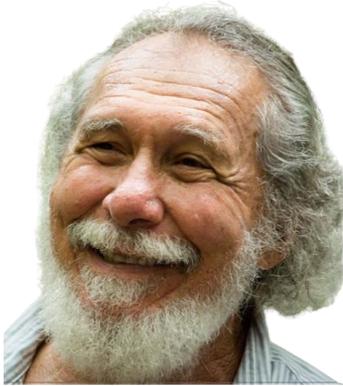


UMA LENDA VIVA

Nesta edição do ABPC Notícias, teceremos uma delicada homenagem a um dos visionários fundadores e sábios conselheiros. Ubirajara Guimarães Almeida, carinhosamente conhecido como (BIRA) pelos mais íntimos, é um filho da terra de Salvador, Bahia, Brasil, e um mago da arte marcial brasileira Capoeira. Sua notoriedade mundial como mentor, artista, melódico, maestro e poeta é edificada ao longo de 74 anos de entrega fervorosa, entrelaçada com uma busca apaixonada pelas origens, tradições, matizes políticos e correntes contemporâneas da Capoeira. Mestre Acordeon vagou vastamente para difundir a essência da Capoeira além das fronteiras do Brasil.



Acordeon, discípulo do lendário Mestre Bimba na década de 1950, desdobrou-se como professor de Capoeira a partir dos anos 1960. Em 1966, deu vida ao Grupo Folclórico da Bahia, que encenou o espetáculo "Vem Camará: Histórias de Capoeira" no palco do Teatro Jovem no Rio de Janeiro. A apresentação ofereceu uma perspectiva única da Capoeira, influenciando uma nova constelação de jovens capoeiristas e solidificando o conceito de grupo na Capoeira Regional que conhecemos hoje. Ele coroou sua jornada com três títulos nacionais brasileiros de Capoeira na efervescente década de 1970.

No crepúsculo de 1978, Mestre Acordeon navegou rumo aos Estados Unidos, desenhando com destreza os traços da Capoeira na Costa Oeste. O ano de 1979 emerge como um ponto de metamorfose na sinfonia global da Capoeira. Desde então, ao longo das últimas quatro décadas, Mestre Acordeon tem sido a estrela-guia para uma linhagem de capoeiristas que o seguiram na busca por uma vida plena no exterior, entrelaçados pela magia de sua arte.

Mestre Acordeon lidera a United Capoeira Association (UCA), composta por várias escolas associadas. Além disso, fundou a Capoeira Arts Foundation em Berkeley, Califórnia, que patrocina a UCA.



United Capoeira Association - UCA

Desde 2008, no dia 18 de outubro, tanto brasileiros quanto norte-americanos celebram o Dia do Mestre Acordeon na cidade de Berkeley, nos Estados Unidos.

RAÍZES E LEGADO: A FUNDAÇÃO DA ABPC EM 1980

Mestre Acordeon, um dos visionários fundadores da Associação Brasileira dos Professores de Capoeira (ABPC), ergueu suas raízes no solo de Itapuã, Salvador, Bahia, contribuindo para a fundação da ABPC em 13 de agosto de 1980. Até os dias atuais, ele desempenha a nobre função de conselheiro, honrosamente convidado pelo principal idelizador, Mestre Itapoan.

Acordeon imortalizou sua jornada artística com a gravação de 9 CDs e a produção de 3 DVDs, além de destacar-se como autor de artigos em revistas e livros sobre Capoeira, entre eles "Água de Beber", "Camará: Um Bate Papo de Capoeira" e "Capoeira Arts Café: Uma Academia de Capoeira". Seu livro "Capoeira: A Brazilian Art Form" foi pioneiro na literatura sobre Capoeira em inglês. O reconhecimento de honrarias é um tributo merecido por seu incansável apoio à prática, ensino e pesquisa dessa expressiva manifestação cultural brasileira.



Mestre Acordeon e Mestre Itapoan amizade de longas datas.

Dentre suas notáveis conquistas, no outono de 1994, Mestre Acordeon tornou-se o primeiro "artista" a receber o posto de Tinker Visiting Professorship (Professor Visitante) na Universidade de Wisconsin-Madison. Em 2008, em reconhecimento a três décadas de dedicação na Costa Oeste, a cidade de Berkeley oficializou o dia 18 de outubro como o Dia de Mestre Acordeon.



Mestre Acordeon, nos anos de 1976 e 1977, conquistou o título de bicampeão brasileiro de capoeira, erguendo com destemor o estandarte da Bahia em sua categoria. Sob a orientação dos Mestres Sena, Itapoan e Durinho, ele compôs uma equipe brilhante,

formada por talentosos capoeiristas como Eziquiel, Raimundo Carneiro, Mario Bom Cabrito e Alvaro Santos. E assim, nas gingas e na harmonia, escreveram juntos uma página memorável na história da capoeira brasileira.

14.000 MILHAS PEDALADAS

Uma narrativa tecida ao longo de décadas, outra desenhada por milhares de quilômetros. Em um instante, encontram-se, como se cruzassem caminhos numa encruzilhada. A Capoeira, outrora considerada crime pelo código penal brasileiro, hoje ecoa pelos quatro cantos do mundo,

reverenciada como uma arte marcial. Todos os anos, no dia 18 de outubro, a cidade de Berkeley, nos Estados Unidos, ergue seus festejos para o Mestre

Acordeon Day, uma tradição que se perpetua desde 2008. O ilustre homenageado escolheu chamar Berkeley de lar há 35 anos. Aos 70, após dedicar-se a uma miríade de atividades - ministrando milhares de aulas, compondo músicas, escrevendo livros, gravando discos, participando de documentários -, ele decidiu embarcar na jornada de uma vida.



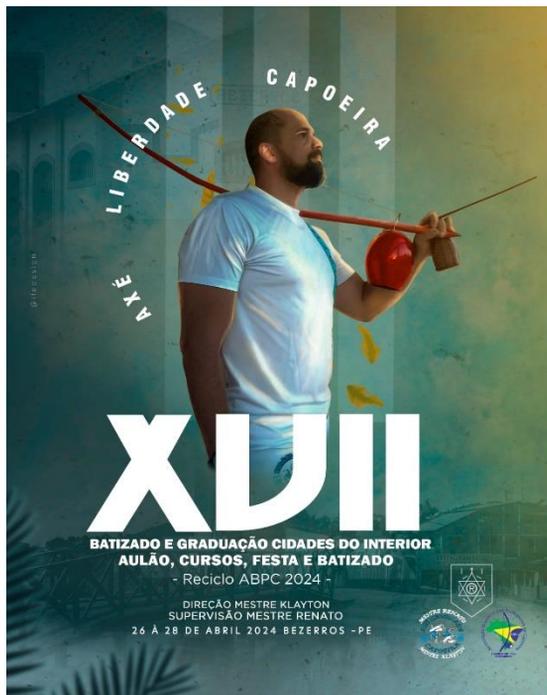
Em setembro de 2013, partiu de bicicleta da baía de São Francisco, com destino à Baía de Todos-os-Santos, nas proximidades de sua origem. Quando compartilhou a ideia com amigos e família, todos pensaram que ele estava enlouquecendo. No entanto, Acordeon, com sabedoria, racionalizou o plano. Planejava ficar apenas um ano longe da academia, mas dessa aventura nasceriam mais um livro, um disco, um filme. Para justificar tudo, destinou os recursos obtidos com a venda desses produtos ao Projeto Kirimurê, criado há oito anos para enriquecer a vida de crianças e adolescentes do bairro de Itapuã. Por trás da explicação lógica, no entanto, pulsava a verdade mais profunda. "O que eu realmente queria era uma imersão pessoal, uma investigação de mim mesmo."

Seu desejo era solidão, à mercê do vento, mas os alunos se entusiasmaram com a travessia. Quando percebeu, estava como Forrest Gump, com uma trilha de seguidores. A cada parada para conhecer grupos de capoeira, mais pessoas se juntavam à caravana. Ao chegar a Salvador, após pedalar cerca de 20 mil quilômetros em um ano e 12 dias, eram 15 ciclo-capoeiristas.

Entre eles estava a americana Suellen Einarsen, 57 anos, mais conhecida como mestre Suely, esposa de mestre Acordeon. O medo do desconhecido e das possíveis adversidades a motivou a acompanhá-lo, em vez de apenas imaginar.

Ainda nos Estados Unidos, a equipe criou uma plataforma de financiamento coletivo para custear a viagem, mas, desde o início, a jornada era movida pela disposição e coragem. Seguindo pela rodovia pan-americana, ajuda chegava de diversas partes. Com um simples "buenas tardes, señor", recebiam comida, suco e um lugar para passar a noite. Às 4 da manhã, já estavam de pé, ansiosos por aproveitar o dia, pedalando 80, 90, 100 quilômetros. Além do desgaste físico, enfrentavam o sol impiedoso, o vento que desafiava, a chuva insistente. "Essa canseira não me vence", repetia Acordeon, desafiando a si mesmo.

O QUE VEM POR AI



NOSSO NOVO SITE



www.abpc1980.com.br